

Inscritos para Senado fazem provas

Atraídos pelos bons salários e gratificações do Poder Legislativo, um bom número de candidatos compareceu ontem ao campus da Universidade de Brasília (UnB) para a primeira etapa dos concursos para Assessor Legislativo, Auxiliar de Enfermagem e Telefonista do Senado Federal. O professor da UnB Lauro Mohry, coordenador dos concursos, estima que o índice de abstenção, ainda não apurado, ficará em torno de 15 por cento, considerado reduzido.

Entre os candidatos havia estudantes, desempregados, professores em greve da Fundação Educacional e mesmo um graduado assessor da equipe econômica do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Ao ser reconhecido, Luciano Oliva, um dos responsáveis pela formulação da atual política salarial, reagiu com bom humor: "O salário de um assessor legislativo é pelo menos duas vezes superior ao que recebo na Secretaria de Política Econômica", explicou.

Servidores públicos, como Valdeci Alves, que trabalha na Telebrasília, preferiram não esperar pelas vantagens da isonomia salarial e decidiram a segurança, e as gordas gratificações garantidas no Senado Federal. Valdeci, que presta concurso para telefonista, fez suas provas em uma sala destinada aos deficientes visuais, junto com outros dez candidatos.

Pouco depois do fechamento dos portões, às 14h, poucos candidatos atrasados insistiam com os seguranças por maior tolerância. Uma candidata, que preferiu não se identificar, explicava, já conformada, que esquecera seu cartão em casa e fora obrigada a voltar, o que provocou o atraso. Ao seu lado, outra jovem, menos paciente, disparava: "Se eu fosse filha de ministro ou deputado já estaria aí dentro, esse País funciona assim".

O nervosismo atrapalhou alguns candidatos, especialmente nas provas para Assessor e Auxiliar Legislativo, consideradas as mais difíceis. Fora os casos rotineiros de mal estar, os atendimentos médicos se limitaram a quatro pessoas — sem problemas graves — que fizeram provas em uma sala do departamento de Matemática. Uma delas, recém-operada, foi assistida por uma médica.

Gabarito — A Diretoria de Acesso ao Ensino Superior (DAE), que organiza o concurso, vai esperar pela análise das sugestões e questionamentos dos candidatos antes de divulgar os gabaritos oficiais das provas. Segundo Mohry, as impressões e críticas podem resultar em anulação de questões. Os questionamentos, porém só serão levados em conta se constarem das atas de cada sala de provas, ou seja, se foram feitos durante a realização das provas.

A saída do concurso foi marcadamente pelos candidatos a telefonista, que terminaram as provas bem mais cedo que os demais candidatos, e consideraram, a maioria, as questões fáceis. O estudante Fábio Nascimento era uma exceção, e teve dificuldades com as questões de conhecimento específico. Ele explicou que os candidatos — na maior parte do sexo feminino — com experiência na área ou curso preparatório puderam fazer as provas com maior desembaraço.

Segundo dados da DAE, 6.190 candidatos se inscreveram nos três concursos (2.122 para Assessor, 2.808 para telefonista e 1.260, Auxiliar). Ao todo, foram 14 grupos de provas diferentes, uma vez que existem 12 especializações de Assessor Legislativo. Os resultados serão divulgados através da imprensa e afixados no quadro de avisos da DAE entre o primeiro e o décimo dia de julho. Os aprovados, farão ainda provas práticas e discursivas.